

RESULTADOS DO INQUÉRITO DIPLOMADOS



20 22

RESULTADOS DO INQUÉRITO

AOS DIPLOMADOS DE 2022

FICHA TÉCNICA

AUTOR

Isabel Maria da Cruz Ferreira

COAUTORES

Maria Helena Morgado Monteiro
Miguel Alexandre Pereira Sanches
Judite Lucinda Miranda Botas

TÍTULO

Instituto Politécnico de Tomar
Resultados do Inquérito aos Diplomados de 2022

COORDENAÇÃO

Observatório de Inserção na Vida Ativa (OIVA)

DATA

Julho de 2024

COLABORAÇÃO

Centro de Informática e Sistemas (CIS)
Gabinete de Comunicação e Relações Públicas (GCR)
Gabinete da Qualidade e Sustentabilidade (GQS)
Centro de Arquivo e Bibliotecas (CAB)
Estudantes do 1.º ano do Mestrado em Design Editorial 2023-2024

INFOGRAFIAS

Catarina Silva
Julia Pego
Luiza Felman
Vita Augustin

CAPA

Luiza Felman

PAGINAÇÃO

Luiza Felman

ISBN: 978-989-9170-01-8

ÍNDICE

04 FICHA TÉCNICA

07 INTRODUÇÃO

07 METODOLOGIA

08 TAXAS DE RESPOSTA AO INQUÉRITO

11 RESULTADOS GLOBAIS SOBRE OS DIPLOMADOS

15 RESULTADOS SOBRE OS DIPLOMADOS QUE TINHAM TRABALHO OU ESTÁGIO

22 CONCLUSÕES

INTRODUÇÃO

O Observatório de Inserção na Vida Ativa (OIVA) do Instituto Politecnico de Tomar (IPT) aplicou um questionário aos Diplomados de 2022, com o objetivo de recolher informação sobre alguns aspetos do seu percurso académico, averiguar o que fizeram depois da conclusão do curso e conhecer as principais características do início da sua carreira profissional.

A taxa de resposta obtida (62%) permite encarar os resultados como indicadores da situação destes Diplomados e a apresentação deste relatório, está dividida em quatro áreas: metodologia, caracterização dos Diplomados, dados relativos ao emprego ou estágio e conclusões.

METODOLOGIA

A população deste estudo são os Diplomados de 2022 que concluíram o curso de Licenciatura, de Mestrado ou de Técnico Superior Profissional (TeSP) do IPT.

Os dados foram recolhidos através da técnica de inquérito por questionário. Para o efeito, a equipa do OIVA aplicou um questionário eletrónico com 22 questões distribuídas por várias categorias: caraterização dos Diplomados; percurso académico; emprego ou estágio; e condições diversas relativas ao emprego ou estágio. A maioria das questões tem o formato de escolha múltipla.

Todos os 365 Diplomados de 2022 registados na plataforma informática de gestão académica apresentavam endereço eletrónico e, em janeiro de 2024, foi enviado por essa via o link do inquérito.

Foi assegurado o anonimato das respostas e solicitou-se aos Diplomados que reportassem as suas respostas sobre o emprego ou estágio um ano após a conclusão do curso.

A recolha de dados foi efetuada entre janeiro e março de 2024. Durante este período, o OIVA voltou a enviar o inquérito por correio eletrónico e reforçou o pedido para o seu preenchimento. Na mesma altura, procedeu-se à sua divulgação no Facebook do IPT e foram enviados SMS a apelar ao preenchimento do inquérito. Entre meados de fevereiro e final de março, o OIVA contou com a colaboração da assistente técnica Maria Adelaide Fonseca Carvalho (CAB) na realização de telefonemas com o objetivo de insistir no preenchimento do inquérito.

A análise e tratamento dos dados enviados por 227 Diplomados foram realizados pela equipa do OIVA com a colaboração de Catarina Martins Morgado Fernandes (GQS).

As respostas foram exportadas da plataforma de inquéritos para análise do ponto de vista estatístico.

TAXAS DE RESPOSTA AO INQUÉRITO

Dos 365 Diplomados do IPT contactados, responderam 227, o que corresponde a uma taxa global de resposta de 62% (Tabela 1).

Tabela 1 – Taxa de resposta dos Diplomados de 2022 por curso (n=227)

Legenda: 1 unidade

Licenciatura

Designação - Cursos	Número de Diplomados	Número de Respostas	Taxa de Resposta
Cinema Documental	11	4	36 %
Comunicação Social	15	8	53 %
Conservação e Restauro	14	11	79 %
Contabilidade	9	7	78 %
Design e Tecnologia das Artes Gráficas	15	8	53 %
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	21	16	76 %
Engenharia Informática	34	25	74 %
Engenharia Mecânica	2	0	0 %
Engenharia Química e Bioquímica	1	1	100 %
Fotografia	20	12	60 %
Gestão da Edificação e Obras	4	4	100 %
Gestão de Empresas	34	19	56 %
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	32	25	78 %
Gestão Turística e Cultural	17	13	76 %
Informática e Tecnologias Multimédia	5	3	60 %
Tecnologia Química	1	0	0 %

Legenda: | 1 unidade

Mestrado

Designação - Cursos	Número de Diplomados	Número de Respostas	Taxa de Resposta
Análítica e Inteligência Organizacional	4	3	75 %
Arqueologia Pré-História e Arte Rupestre	3	1	33 %
Auditoria e Finanças	3	3	100 %
Conservação e Restauro	1	1	100 %
Design Editorial	4	2	50 %
Engenharia Eletrotécnica	9	7	78 %
Engenharia Mecânica - Projeto e Produção Mecânica	5	4	80 %
Gestão	6	4	67 %
Gestão de Recursos Humanos	10	6	60 %
Tecnologia Química	1	1	100 %

Legenda: | 1 unidade

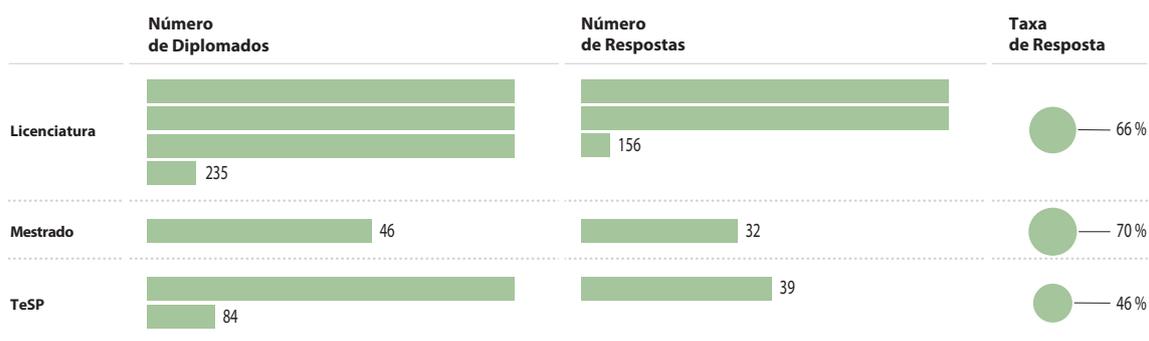
TeSP (Técnico Superior Profissional)

Designação - Cursos	Número de Diplomados	Número de Respostas	Taxa de Resposta
Animação e Modelação 3D	9	5	56 %
Automação Industrial	9	2	22 %
Contabilidade e Gestão	5	4	80 %
Design Multimédia	13	6	46 %
Gestão Administrativa de Recursos Humanos	13	5	38 %
Gestão Comercial e Vendas	6	4	67 %
Informática	1	0	0 %
Instalações Eléctricas e Manutenção Industrial	1	1	100 %
Manutenção de Sistemas Mecatrónicos	3	0	0 %
Produção de Atividades para o Turismo Cultural	1	0	0 %
Realização e Produção Televisiva	5	2	40 %
Segurança e Proteção Civil	7	4	57 %
Som e Imagem	1	1	100 %
Tecnologia e Programação em Sistemas de Informação	8	4	50 %
Tecnologias Integradas de Produção Industrial	2	1	50 %

Da análise das respostas por ciclo de estudos, é possível verificar que os Diplomados dos cursos de Mestrado foram os mais participativos, com uma taxa de resposta de 70%, e que os de TeSP foram os menos participativos, com 46% (Tabela 2).

Tabela 2 – Taxa de resposta por ciclo de estudos

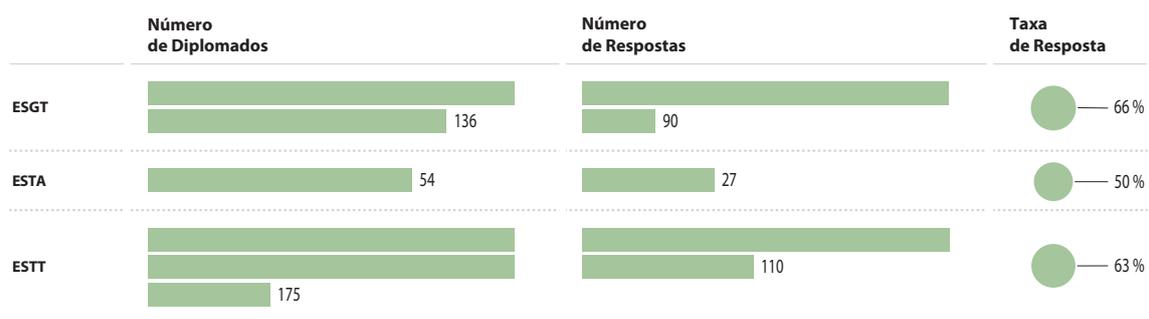
Legenda: 1 unidade



A Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT) obteve a maior taxa de resposta, com 66%, a Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT) e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) obtiveram 63% e 50%, respetivamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Taxa de resposta por Escola

Legenda: 1 unidade



RESULTADOS GLOBAIS SOBRE OS DIPLOMADOS

No Gráfico 1 observa-se que, dos 227 respondentes, 51% são do género feminino e 49 % do género masculino.

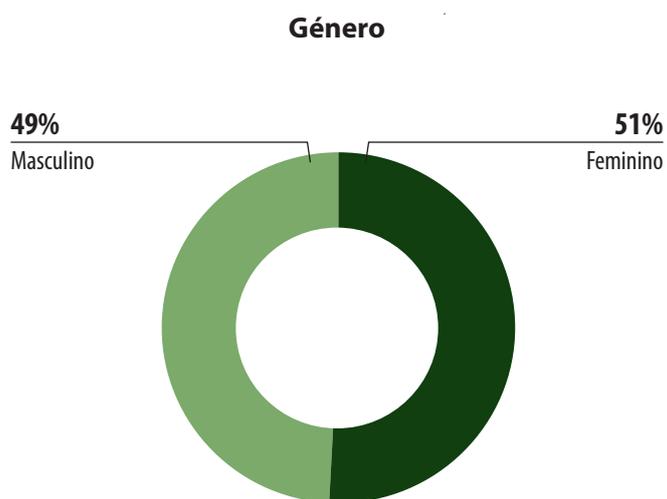


Gráfico 1 - Distribuição dos respondentes por género

Um ano após a conclusão do curso, 63% dos respondentes tinha menos de 26 anos e 22% tinha entre 26 e 35 anos (Gráfico 2).

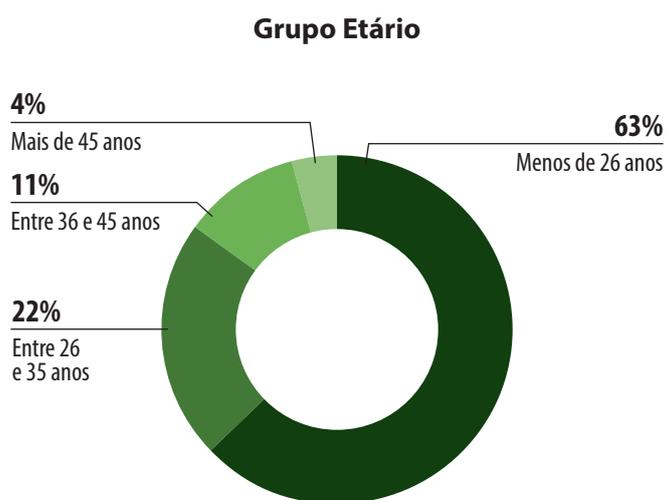


Gráfico 2 - Distribuição por grupo etário (a 31-12-2023)

Verifica-se que, antes de ingressar no IPT, 50,7% dos respondentes residia no distrito de Santarém, 24,3% encontravam-se a residir em Lisboa ou Leiria, 22,9% viviam noutras zonas do país e 2,2% no estrangeiro (Gráfico 3).

Zona de residência antes de ingressar no IPT

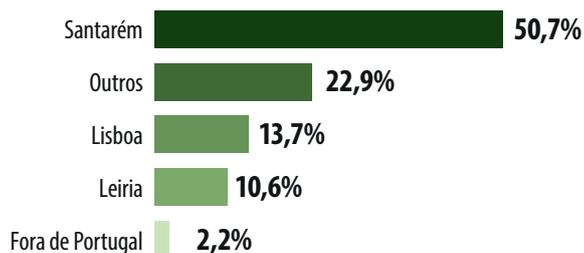


Gráfico 3 - Distribuição geográfica dos respondentes antes de ingressar no IPT

Como se pode verificar no gráfico seguinte, 82% dos respondentes afirmou que voltaria a inscrever-se no mesmo curso.

Voltaria a inscrever-se no mesmo curso?

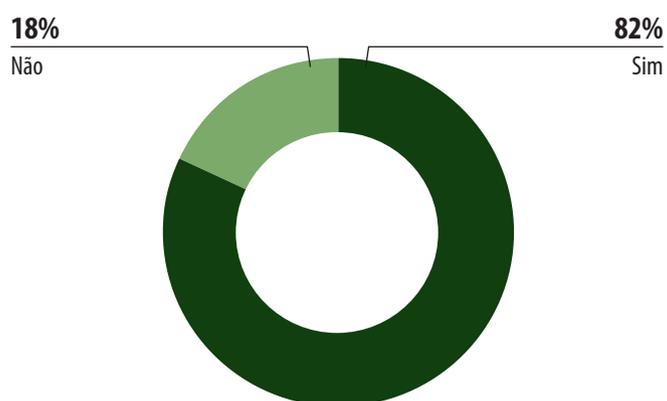


Gráfico 4 - Satisfação com o curso

A formação em contexto de trabalho (estágio) é obrigatória para os estudantes dos TeSP. Em relação aos licenciados, 46% efetuou estágio curricular (i.e., integrado no plano curricular do curso) e 56% dos mestres também optou por realizar estágio curricular (Gráfico 5).

Realizou estágio curricular?



Gráfico 5 - Estágio curricular

Entre os 227 respondentes, 49% participaram em atividades extracurriculares, alguns em mais do que uma das 137 registadas. No Gráfico 6 observa-se a percentagem de participação nas diversas atividades. Excluindo "Outro(s)", as que tiveram mais participantes foram as de Voluntariado (9%) e Associação de Estudantes ou outro grupo de Estudantes (8%). A atividade com menor percentagem de participação foi a Tuna (2%).

Participou em atividades extracurriculares durante o percurso académico no IPT?

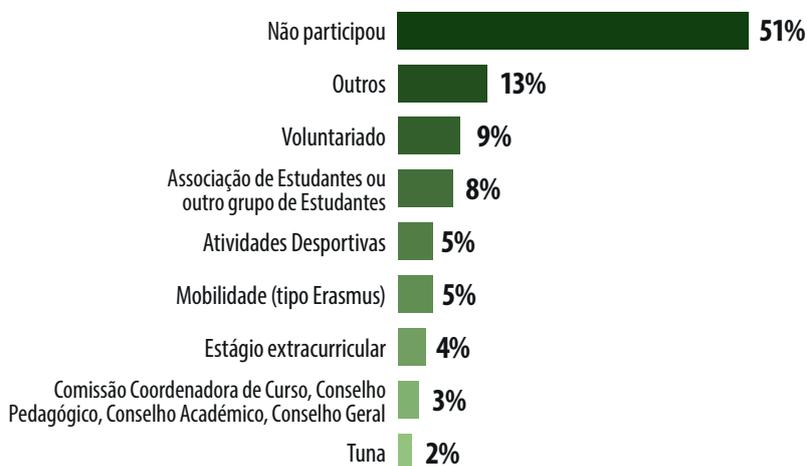


Gráfico 6 - Atividade extracurriculares

No que respeita à situação profissional um ano após a conclusão do curso (Gráfico 7), dos 227 Diplomados: 71,4% tinham uma atividade remunerada regular e 17,6% dedicava-se exclusivamente aos estudos. Por motivos diversos, 7,5% não trabalhava nem estagiava. Durante o ano que sucedeu a conclusão do curso, 3,5% dos Diplomados conseguiu trabalhar ou estagiar, mas ao fim de um ano encontrava-se desempregado.

Qual era a sua situação um ano após a conclusão do seu curso? (trabalho ou estágio)



Gráfico 7 - Situação Profissional

62% dos Diplomados optaram por não continuar a estudar (62% dos Licenciados; 69% dos Mestres e 59% dos Técnicos Superiores Profissionais).

Dos Diplomados de Licenciatura e de TeSP que optaram por prosseguir estudos, a larga maioria escolheu frequentar um curso no IPT. Assim, ao fim de um ano após a conclusão do curso, 25% dos Diplomados de Licenciatura encontravam-se a frequentar um Mestrado e 36% dos Diplomados de TeSP estavam a frequentar uma Licenciatura no IPT (Gráfico 8).

Progressão de estudos no IPT



Gráfico 8 - Progressão de estudos no IPT

RESULTADOS SOBRE OS DIPLOMADOS QUE TINHAM TRABALHO OU ESTÁGIO

Dos Diplomados que responderam ao questionário, 162 mencionaram que tinham atividade remunerada regular (trabalho ou estágio) um ano após a conclusão do curso. Observe-se que são tantos do género feminino como do género masculino (Gráfico 9).

Ao especificar por ciclo de estudos encontramos, entre os respondentes 72% dos Diplomados de Licenciatura, 88% dos Diplomados de Mestrado e 54% Diplomados dos TeSP com emprego ou estágio, um ano após a conclusão do curso.

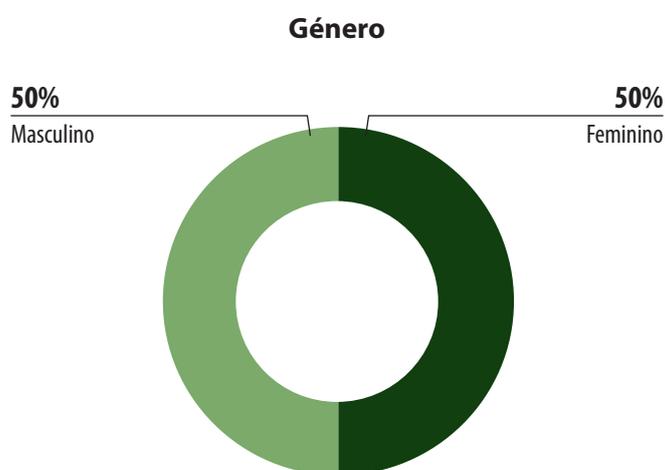


Gráfico 9 - Distribuição por género dos respondentes que tinham trabalho ou estágio

58% dos Diplomados com trabalho ou estágio tinha menos de 26 anos e 24% tinha entre 26 e 35 anos de idade (Gráfico 10).

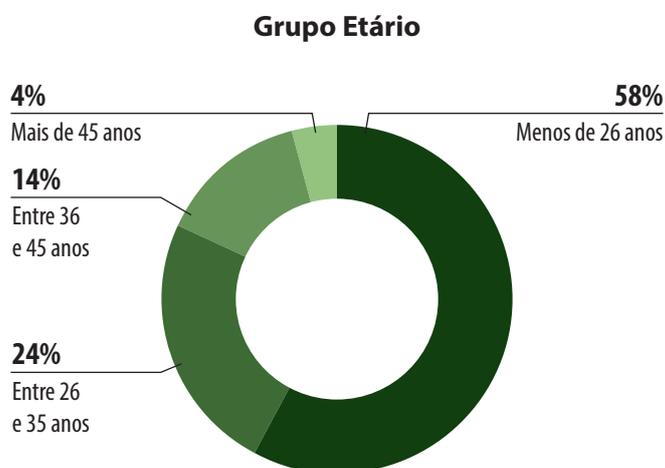


Gráfico 10 - Distribuição por grupo etário dos respondentes que tinham trabalho ou estágio

Sobre o tempo que os Diplomados demoraram a obter trabalho ou estágio: 38% revela que manteve a atividade profissional anterior; 22% obteve-o até um mês; 17% demorou até três meses. Apenas 7% demoraram até um ano a obter atividade remunerada regular (Gráfico 11).

Quanto tempo demorou a conseguir uma atividade remunerada após a finalização do curso?

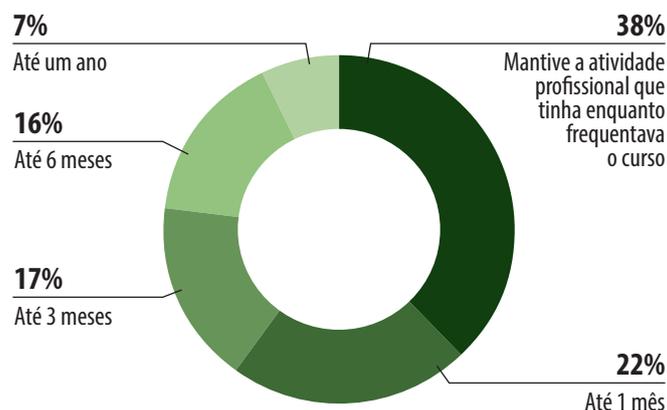


Gráfico 11 - Tempo que os diplomados demoraram a obter estágio ou emprego

As formas de obtenção de trabalho ou estágio por parte dos Diplomados são variadas (Gráfico 12). “Já trabalhava e mantive o emprego” foi a opção mais utilizada (38%), seguida de “Na Sequência de estágio curricular” (12%), “Através de amigos ou familiares” (10%). A opção menos utilizada (1%) foi “Registo de CV em bolsas de emprego” e “Através de empresas de recrutamento”.

Como obteve esse trabalho ou estágio?



Gráfico 12 - Formas de obtenção de trabalho ou estágio

No Gráfico 13 verifica-se que 86% dos Diplomados, que trabalhavam ou estagiavam desenvolviam a sua atividade na área científica do curso ou numa área afim.

Qual era a área de atividade do trabalho ou estágio?

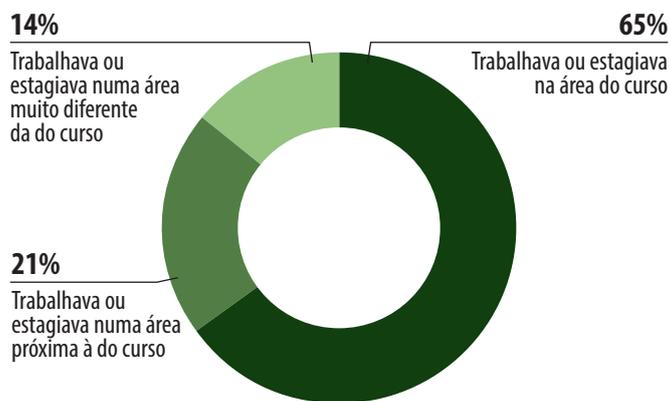


Gráfico 13 - Áreas do trabalho ou estágio

Sobre a natureza do vínculo laboral, verifica-se que 91% trabalham por conta de outrem e 9% são trabalhadores independentes (Gráfico 14).

Qual a natureza do vínculo laboral?

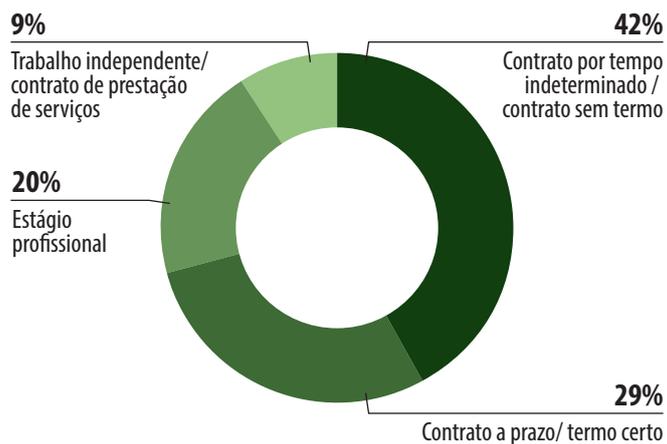


Gráfico 14 - Natureza do vínculo laboral

As Empresas Privadas com fins lucrativos são as principais empregadoras (70%), seguidas pelo Organismo da Administração Pública (11%). As Organizações Não Governamental (ONG) e a opção “Outra”, empregam cada uma, o menor número de Diplomados (1%) (Gráfico 15).

Tipo de organização onde trabalhava ou estagiava

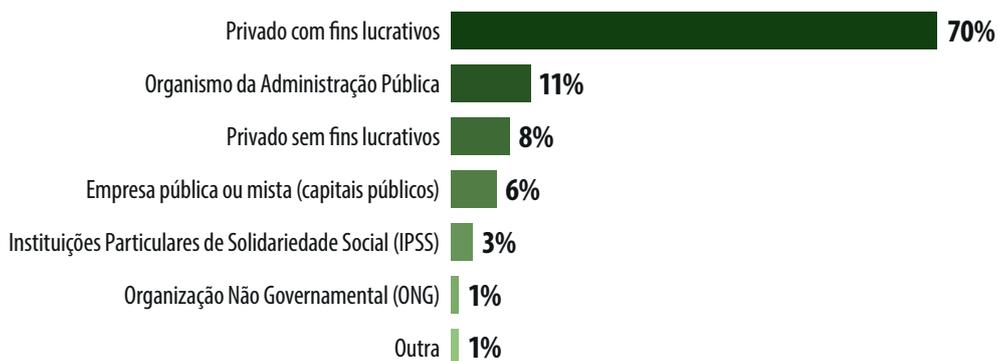


Gráfico 15 - Tipo de organização

Atendendo à dimensão global das organizações, 39% dos Diplomados a trabalhar ou estagiar estavam distribuídos por organizações com mais de 250 colaboradores e 19% em organizações com menos de 10 colaboradores (Gráfico 16).

Quantos colaboradores tinha a organização onde trabalhava ou estagiava?

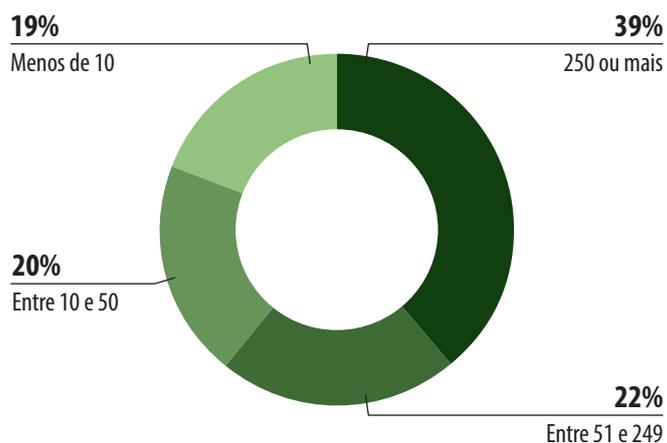


Gráfico 16 - Dimensão da organização

No Gráfico 17 verifica-se que 93% dos respondentes estão satisfeitos com o seu trabalho ou estágio.

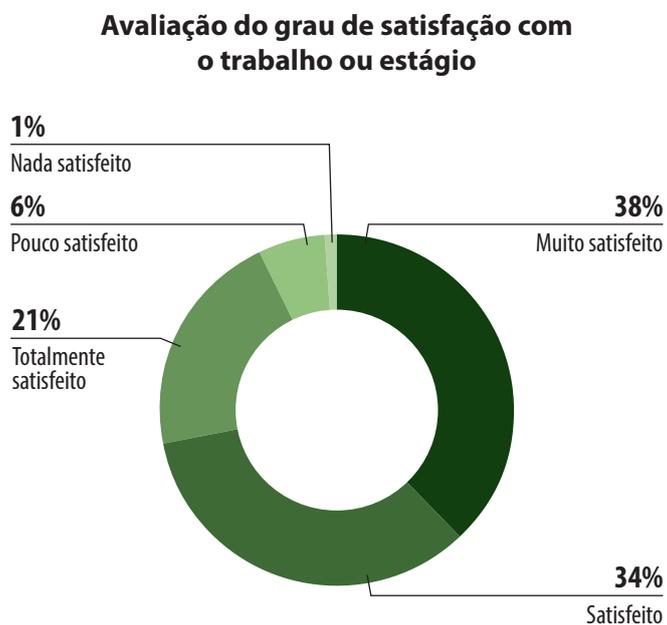


Gráfico 17 - Grau de satisfação com emprego ou estágio

No que se refere ao interesse em poderem vir a inscrever-se num outro curso superior, 54% revela que, de momento, não o tenciona fazer (Gráfico 18).

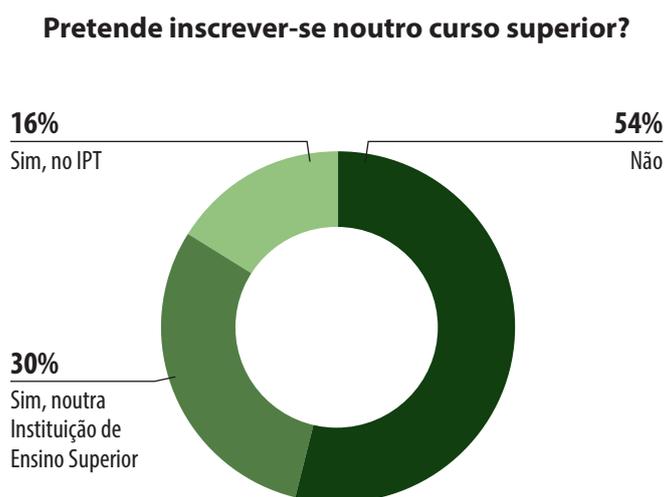


Gráfico 18 - Intenção de frequentar outro curso superior

51% dos diplomados com emprego ou estágio considera que, durante a frequência do curso, foram desenvolvidas algumas das competências técnicas necessárias à atual atividade profissional e 38% considera que foram desenvolvidas muitas dessas competências (Gráfico 19).

Considera que durante o curso desenvolveu as diversas competências técnicas necessárias à sua atividade profissional?

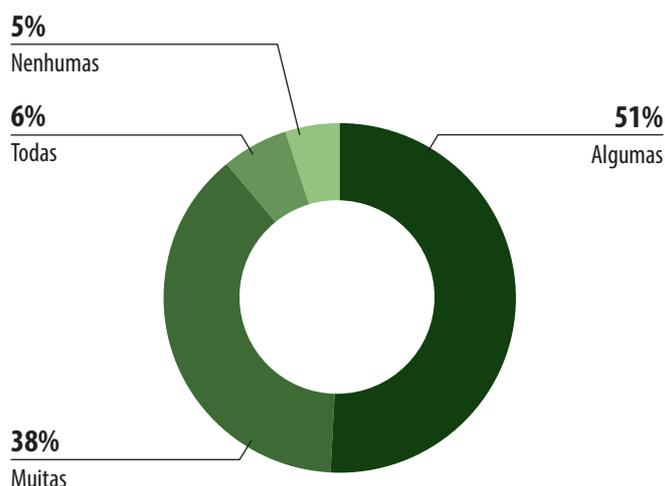


Gráfico 19 - Competências técnicas desenvolvidas durante o curso

53% dos diplomados considera que, durante a frequência do curso, foram desenvolvidas algumas das competências transversais necessárias à atual atividade profissional e 38% considera que foram desenvolvidas muitas dessas competências (Gráfico 20).

Considera que durante o curso desenvolveu as diversas competências transversais necessárias à sua atividade profissional?

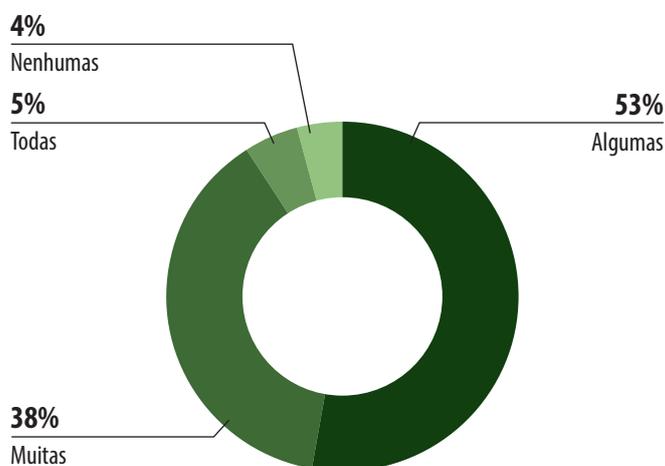


Gráfico 20 - Competências transversais desenvolvidas durante o curso

Quanto aos movimentos migratórios, tendo em conta o local de residência familiar/pessoal dos estudantes antes de ingressarem no IPT e a localidade onde os Diplomados se encontravam a trabalhar ou estagiar (após um ano da conclusão do curso), verifica-se que 71% dos que pertenciam à Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) conseguiram emprego ou estágio na mesma Comunidade, tal como 21% dos que não eram provenientes da CIMT (Gráficos 21 e 22).

Diplomados IPT provenientes da CIMT com emprego ou estágio (n=84)

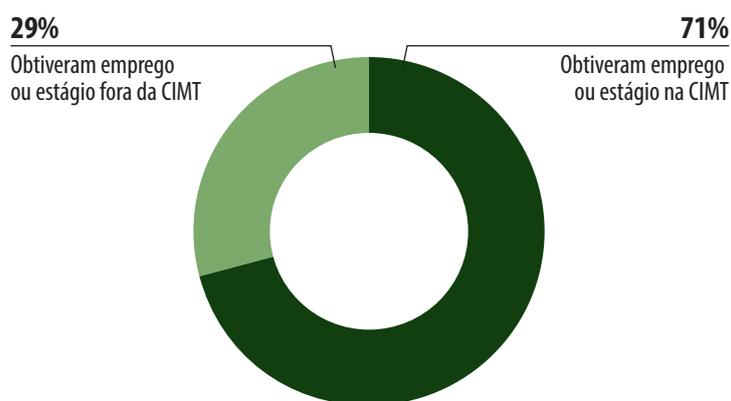


Gráfico 21 - Migrações dos diplomados com emprego ou estágio, que enquanto estudantes eram provenientes da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

Diplomados IPT provenientes de fora da CIMT com emprego ou estágio (n=78)

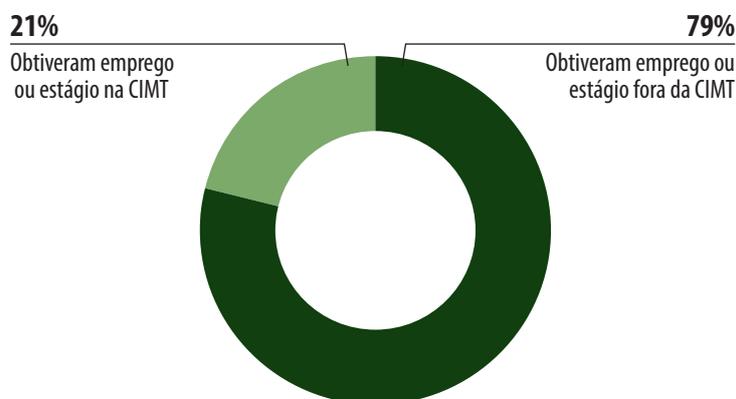


Gráfico 22 - Migrações dos Diplomados com emprego ou estágio, que enquanto estudantes não eram provenientes da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

CONCLUSÕES

A taxa de resposta obtida (62%) permite encarar os resultados como indicadores da realidade da empregabilidade dos Diplomados de 2022. Um ano após a conclusão do curso relativamente aos participantes neste estudo:

- 63% dos participantes neste estudo tinha menos de 26 anos;
- 50,7% residia no distrito de Santarém antes de ingressar no curso;
- 82% afirma que voltaria a frequentar o mesmo curso;
- 71,4% estava a trabalhar ou a estagiar;
- 18% dedicava-se a tempo inteiro aos estudos.

Dos 156 licenciados que responderam ao inquérito, 38 optaram por prosseguir estudos no IPT, assim como 14 dos 39 Diplomados de TeSP (24% e 36%, respetivamente).

Sobre o período para a obtenção de trabalho ou estágio, 22% demoram menos de um mês e apenas 7% demoraram mais de 6 meses.

Entre os respondentes do género masculino, 73% conseguiu emprego ou estágio um ano após conclusão do curso, enquanto no género feminino a percentagem foi de 70%.

De entre todos os Diplomados, os mestres apresentam a percentagem mais elevada de emprego (88%).

Para 86% dos Diplomados, a área de atividade do trabalho ou estágio enquadra-se na área científica do curso ou numa área afim.

93% dos respondentes declara que se encontra satisfeito com o seu trabalho ou estágio.

De entre todos os diplomados com emprego ou estágio, 38% considera que durante o curso desenvolveu muitas das competências, quer técnicas, quer transversais, necessárias à atual atividade profissional.

Dos 162 Diplomados que estavam a trabalhar ou estagiar um ano após a conclusão do curso, 76 trabalham na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, o que corresponde a 47% destes Diplomados. Refira-se que, entre os 76, encontram-se 16 Diplomados que viviam fora da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo antes de ingressarem no IPT.

